

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EM MATO GROSSO DO SUL: O CASO DA REGIÃO SUL- FRONTEIRA NO PERÍODO DE 2000 A 2010.

Rosele Marques Vieira¹
Natalia Bogado Balbuena²
Vinícius Vasconcelos Braga³
Yhulds Giovani Pereira Bueno⁴

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo geral realizar uma análise da Região Sul- fronteira, mediante a avaliação da evolução de seus principais indicadores sociais e econômicos, no período de 2000 a 2010. Como objetivos específicos o trabalho pretende verificar se o desenvolvimento econômico e social dos municípios que compõem a Região Sul-fronteira, no estado de Mato Grosso do Sul, teve relação com o crescimento econômico desses municípios no período de 2000 a 2010. Para tal, este estudo visa debater e distinguir as concepções sobre o Desenvolvimento econômico e Crescimento econômico, que muitas vezes são confundidos na literatura especializada sobre o assunto. Em linhas gerais, apresenta também discussões no âmbito do Desenvolvimento Regional, enfatizando o conceito de região que é inerente ao estudo proposto. O procedimento metodológico adotado para a elaboração deste trabalho baseia-se na análise teórica e empírica de dados bibliográficos, tendo como principal referência a base de dados fornecida pela SEMAGRO e IBGE. Os resultados obtidos apontam existência de uma forte concentração da produção econômica no município de Ponta Porã, bem como a cidade com maior IDH da região Sul- Fronteira.

Palvaras-chave: PIB. IDHM. Região Sul-fronteira. Mato Grosso do Sul.

ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze the South-Frontier Region, through the evaluation of the evolution of its main social and economic indicators, from 2000 to 2010. The specific objectives of this study are to verify if the economic and social development of municipalities that make up the South-border region in the state of Mato Grosso do Sul had a relationship with the

¹ Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria (1995), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (1999) e doutorado em Economia do desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2012). Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos – UEMS, e- mail: roseleuems@gmail.com.

² Economista, Mestranda em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos- UEMS, e-mail: natalia_economia2014@hotmail.com

³ Advogado, Mestrando em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos - UEMS, e-mail: vvbadvocacia@gmail.com.

⁴ Professor pós-graduado em ensino de História e Geografia, mestrando em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos - UEMS, yhuldsbueno@gmail.com.

economic growth of these municipalities in the period from 2000 to 2010. For this purpose, this study aims to discuss and distinguish the concepts of Economic Development and Economic Growth, which are often confused in the specialized literature on the subject. In general terms, it also presents discussions in the scope of Regional Development, emphasizing the concept of region that is inherent to the proposed study. The methodological procedure adopted for the elaboration of this work is based on the theoretical and empirical analysis of bibliographic data, having as main reference the database provided by SEMAGRO and IBGE. The results obtained indicate a strong concentration of economic production in the municipality of Ponta Porã, as well as the city with the highest HDI in the South-Fronteira region.

Keywords: GDP. IDHM. South-border region. Mato Grosso do Sul

INTRODUÇÃO

Estudos econômicos em geral mostram que desigualdades regionais estão atreladas ao próprio processo de crescimento e desenvolvimento. Nesse sentido, (Sachs e Larrain,1995) destacam que o processo de crescimento econômico provoca alterações na estrutura da economia, reduzindo a participação da agricultura no produto agregado, e aumentando a participação dos setores da indústria e de serviços. Para (Souza, 2012), determinadas regiões, por suas características no que diz respeito à industrialização, têm a tendência de crescer mais rapidamente e, assim, se desenvolver de forma mais intensa que as voltadas à agricultura.

Observa-se, portanto, que o crescimento muitas vezes não ocorre de modo equilibrado em todas as regiões. O que ocorre normalmente são diferentes taxas de crescimento econômico entre as mesmas. Essas desigualdades econômicas não permitem que o crescimento econômico ocorra de maneira homogênea, e, em decorrência disso, observa-se disparidades no desenvolvimento econômico de países e regiões.

No Brasil, tais desigualdades são bastante destacadas, principalmente no Sudeste e Sul, regiões mais industrializadas que, em função disso, tiveram e tem desenvolvimento mais rápido que as regiões do Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país, justamente por seus setores industriais que, ainda, possibilitam o desenvolvimento de atividades diversas, tais como às voltadas aos setores de comércio e de serviços, e outras, gerando, assim, índices econômicos e de qualidade de vida maiores.

No estado de Mato Grosso do Sul, juntamente com a região Sul-Fronteira, tem-se uma situação igual à brasileira no aspecto geral. A economia do estado de Mato Grosso do Sul, ainda

em desenvolvimento, gira em torno de duas atividades principais: a Agropecuária e a de Comércio e Serviços. Historicamente, em função de ser mais voltado à pecuária e à agricultura, o setor industrial ainda caminha a passos lentos, embora nos últimos anos tenha crescido.

Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo geral fazer uma análise regional sobre a região Sul-Fronteira, mediante a avaliação de seus indicadores, no período de 2000 a 2010⁵. Para tanto, o trabalho se caracteriza como um estudo descritivo e exploratório.

O procedimento metodológico adotado para a elaboração deste trabalho baseia-se na análise teórica e empírica de dados bibliográficos sobre o tema principalmente no período de 2000 a 2010. As principais fontes de pesquisas secundárias foram artigos publicados em periódicos científicos, livros na área e dados fornecidos pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMADE/SEMAGRO, do Estado de Mato Grosso do Sul. Os dados foram trabalhados através de Tabelas e Gráficos, com o objetivo de melhor apresentá-los e, assim, facilitar o entendimento dos resultados.

Para cumprir com o objetivo, o presente artigo encontra-se estruturado cinco seções. Além dessa introdutória, no tópico seguinte é realizada uma revisão bibliográfica que contempla as diferenças entre os conceitos de Desenvolvimento econômico e Crescimento econômico. Na seção 3, em linhas gerais, apresenta as discussões no âmbito do Desenvolvimento Regional, enfatizando o conceito de região que é inerente ao estudo proposto. Na quarta seção, realizou-se um breve apanhado histórico geográfico sobre a região Sul-Fronteira e os resultados acerca da pesquisa. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais.

CONCEITOS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO

O referencial teórico que norteia o trabalho, volta-se para o debate teórico acerca do desenvolvimento, apontando as diferenças entre os conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico, além de apresentar os indicadores de desenvolvimento que fornecem subsídio para análise do progresso do desenvolvimento de países e regiões.

O crescimento econômico está baseado na elevação do Produto Interno Bruto – PIB, que é, em síntese, a soma dos produtos e serviços de determinada região, ou país, em certo período

⁵ Este período foi selecionado pela disponibilidade de dados e relatórios de estudo sobre os temas abordados.

avaliado. Nesse sentido, (Souza,2012) aponta que o crescimento econômico se relaciona a uma variação quantitativa do produto, enquanto o desenvolvimento envolve mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, das instituições e das estruturas produtivas. Para (Sachs e Larrain,1995), o processo de crescimento econômico provoca alterações na estrutura da economia, desta forma, pode-se inferir que o preâmbulo do desenvolvimento econômico está em um prévio processo de crescimento da economia.

Um aspecto importante a ser considerado na avaliação do crescimento econômico de um país ou região, diz respeito às formas de mensurá-lo. Uma das medidas mais utilizadas nas análises é o PIB real per capita. A divisão do PIB pela população ao longo dos anos nos fornece uma série histórica capaz de revelar se houve um crescimento médio da produção de bens e serviços superior ao crescimento populacional. No entanto, (Kuznets,1959), nos revela a existência de algumas dificuldades inerentes à mensuração do crescimento relacionadas, principalmente, com a disponibilidade de dados empíricos, e as diferenças nas condicionantes sociais e institucionais de cada região, o que acaba por dificultar comparações.

Nesse sentido, observa-se que, o crescimento muitas vezes não ocorre de modo equilibrado em todas as regiões, sendo possível observar diferentes taxas de crescimento econômico entre regiões, ocasionando disparidades econômicas entre as mesmas. Outro aspecto a ser considerado é o possível mascaramento do crescimento, quando este não se alicerça na diminuição dos níveis de pobreza, na má distribuição da riqueza ou, ainda, no crescimento predatório, sobretudo no que diz respeito ao meio ambiente, degradado, e a má exploração e/ou destruição dos recursos naturais.

Conforme (Hirshman,1961), o crescimento econômico não tende a ocorrer simultaneamente em todas as regiões, além de haver forças “poderosas” que fazem com que exista um processo de concentração.

Cabe destacar que diversos estudos empíricos têm demonstrado que o crescimento econômico via PIB per capita, observado em algumas regiões ou países, nem sempre tem refletido positivamente na distribuição de riqueza e renda. Nesse sentido, faz-se necessário discutir alguns aspectos relacionados ao termo desenvolvimento econômicos.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Na concepção de (Souza,2012, p. 1-4), “a questão do desenvolvimento econômico tem raízes teóricas e empíricas, originadas na maior parte dos casos das crises econômicas do sistema capitalista”. A origem teórica parte de estudiosos como Smith e Schumpeter; já a origem empírica relaciona-se a questões referentes às desigualdades entre países ou regiões, como a concentração de riqueza e a distribuição desigual da renda.

Conforme descrito por (Souza,2012), o interesse mais aprofundado pelo tema crescimento econômico surge com os estudos de Adam Smith, que se preocupava com o problema do crescimento, aliado à distribuição da riqueza (renda), pregando que o desenvolvimento se dá com o aumento do trabalho produtivo em relação ao improdutivo e com a redução do desemprego e a consequente elevação da renda média. Alguns anos depois, Schumpeter dissociou o conceito de crescimento do de desenvolvimento, que, por suas teorias, seria causado pelas inovações tecnológicas adotadas pelos empresários, mais a obtenção de crédito para a produção e o capital.

Conforme (Lima e Simões,2010, p. 11), “Hirschman desenvolve uma teoria focada na dinâmica essencial do processo de desenvolvimento econômico, considerando que este não ocorre simultaneamente em toda parte e que tende a se concentrar espacialmente em torno do ponto onde se inicia”. Assim, pode-se considerar que ocorre um incentivo ao investimento em atividades diretamente produtivas, através das indústrias com maiores efeitos de encadeamento, uma vez que, se duas economias forem complementares, o crescimento de uma região pode provocar uma série de efeitos positivos em outra.

O desenvolvimento econômico pode ser medido através de um conjunto de variáveis que indicam melhoria do bem-estar ou da qualidade de vida, como os indicadores da saúde, da educação, da pobreza, do saneamento básico, do transporte etc. Como estes indicadores estão relacionados ao bem-estar da população, quanto maiores os valores mais os habitantes de determinado país ou região usufruem de condições de vida satisfatórias.

No entanto, é preciso salientar que não existe um consenso em torno do termo desenvolvimento, conforme (Souza ,2012):

Não existe uma definição universalmente aceita de desenvolvimento. Uma primeira corrente de economistas, de inspiração mais teórica, considera crescimento como sinônimo de desenvolvimento. Já uma segunda corrente, voltada para a realidade empírica, entende que o crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não é condição suficiente (SOUZA, 2012, p. 5).

Em estudo sobre a relação entre crescimento e desenvolvimento, (Feijó,2007) afirma que nível elevado de produto *per capita* não é sinônimo de desenvolvimento econômico, o que enfatiza a ideia de que variáveis quantitativas se relacionam com crescimento e nada podem inferir em relação ao desenvolvimento. Segundo o autor:

Países com elevado indicador de riqueza média podem apresentar, ao mesmo tempo, indicadores sociais ainda sofríveis. [...]. Isto é possível pela brutal desigualdade na distribuição de renda, de educação e de oportunidades. Pensando em termos de localizações dentro do mesmo país, há cidades que apresentam um PIB *per capita* maior que o de outras, mas com indicadores sociais piores (FEIJÓ, 2007, p. 44).

A definição quanto ao desenvolvimento econômico para (Furtado,1994), é como “um processo de mudança social pelo qual um número crescente de necessidades humanas, preexistentes ou criadas pela própria mudança, são satisfeitas através de uma diferenciação no sistema produtivo decorrente da introdução de inovações tecnológicas”.

Segundo (Hirshman,1961), o processo de desenvolvimento se daria a partir de um impulso econômico de determinada região e/ou indústria e se propagaria de modo desequilibrado para os demais setores. Essa propagação pode se dar por desencadeamento para frente (grandes empresas de insumos ou bens de capital), para trás (empresas de grande porte do setor de bens de consumo duráveis), ou, ainda, por encadeamentos da demanda final (impulso a investimentos nas indústrias de bens de consumo).

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E O CONCEITO DE REGIÃO

As discussões sobre desenvolvimento econômico podem ser realizadas em um contexto regional ou local. Diversos teóricos dedicaram-se a estudar o desenvolvimento regional com o propósito de ampliar os conceitos e estratégias desenvolvimentistas.

Esta seção tem por objetivo definir o conceito de desenvolvimento regional e região. Apresenta sucintamente as principais ideias em termos das teorias do desenvolvimento regional. A compreensão de tais conceitos torna-se importante para a análise do propósito deste estudo.

A inclusão do fator espaço nas análises econômicas denota ao aparecimento da questão regional nas teorias sobre desenvolvimento. Ademais, as disparidades observadas em termos do processo de desenvolvimento econômico em diferentes áreas, fomentam a questão regional, pois,

nas palavras de (Lima e Simões,2010, p. 5) trata-se de “um processo bastante irregular e uma vez iniciado em determinados pontos possui a característica de fortalecer áreas mais dinâmicas e que apresentam maior potencial de crescimento”.

Conforme (Lima e Simões ,2010) o estudo da dinâmica econômica regional torna-se relevante devido a existência de inter-relações dentro e entre diferentes localidades e sua importância para a coesão da economia nacional.

Tem-se então, com maior ênfase, o surgimento de novas teorias que buscavam responder a questões relativas aos níveis de desigualdade observados em diferentes regiões e como reestruturar essas regiões.

O desenvolvimento regional, enfatiza a atuação dos atores locais, considerando as potencialidades existentes na própria região na qual o desenvolvimento endógeno tem por finalidade suprir as necessidades e as demandas da população local, envolvendo a participação ativa da comunidade local (VÁZQUEZ BARQUERO, 2001).

O conceito de região é, basicamente, com variações específicas, um lugar comum entre os diversos autores que, em resumo, definem noções sobre região, baseadas em áreas contíguas e dentro de um espaço que as delimita.

Souza (2009, p. 12-13) ensina que “uma região forma uma identidade, apresentando características semelhantes; ela se apresenta como um campo de forças, atraindo unidades econômicas e organizando todo o território à sua proximidade”.

Segundo (Isard,1956), citado por (Souza,2009, p. 13), “a região não pode ser estudada apenas do ponto de vista econômico; é preciso englobar também aspectos demográficos, sociais e tecnológicos”.

Pode-se dizer que é, também, uma divisão territorial definida por questões geográficas e sociais, inclusive históricas, subdividida em departamentos, províncias, cidades ou, ainda, países ou sistemas políticos.

E quando se fala em questões históricas, deve-se levar em consideração a sua importância, tal como ensinam (Silva, Oliveira e Araújo,2012), a dificuldade na definição do conceito de região, ultrapassa os espaços físicos, ambientais, culturais, econômicos e políticos, necessitando conhecer o contexto histórico para poder identificar a região.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Região Sul-fronteira possui uma população de 182.002 habitantes, segundo a estimativa (2009) do IBGE, o que representa 7,71% do total estadual, pertence ao estado de Mato Grosso do Sul, é composta pelos municípios de: Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Laguna Carapã, Paranhos, Ponta Porã, Sete Quedas e Tacuru.

De acordo com (SEMAD,2015), boa parte dos municípios da Região Sul-fronteira situam-se na fronteira com a República do Paraguai, carregando grande influência cultural e econômica com aquele País.

O cálculo do Produto Interno Bruto é feito visando a consolidação dos valores que correspondem às atividades econômicas de um país, estado ou município, compondo, assim, as respectivas economias, total ou regionalmente.

Basicamente, seus valores são agregados em diversos setores, agrupados em três grandes setores de atividade: O Primário, que engloba a Agropecuária, a Silvicultura, o Extrativismo Vegetal e a Pesca; o Secundário, que diz respeito às atividades Industriais; e o Terciário, que abrange o Comércio e os Serviços. Com base na soma desses valores, pode-se mensurar o cálculo do PIB per capita, que é, em síntese, o resultado da soma dos valores obtidos pelas atividades dos três grandes setores, dividido, ou distribuído, pela respectiva população regional.

Assim, de acordo com a TABELA 1, o PIB setorial da região Sul-Fronteira, e a sua evolução, nos períodos de 2000 e 2010, pode ser retratado da seguinte forma:

Tabela 1 – Evolução setorial do valor adicionado municipal em %

Setor/ Município	2000			2010		
	Agropecuária	Indústria	Comércio/ Serviços	Agropecuária	Indústria	Comércio/ Serviços
Amambai	22,92%	22,96%	54,11%	24,63%	12,38%	62,97%
Antônio João	37,09%	7,58%	55,31%	18,08%	6,97%	81,21%
Aral Moreira	58,10%	3,21%	38,67%	40,29%	5,25%	54,45%
Coronel Sapucaia	22,83%	9,18%	67,98%	19,95%	11,41%	68,62%
Laguna Carapã	58,96%	2,97%	38,06%	54,80%	5,03%	40,04%
Paranhos	25,23%	8,87%	12,95%	21,70%	10,39%	67,89%
Ponta Porã	26,10%	10,70%	63,19%	19,77%	15,98%	64,23%
Sete Quedas	24,22%	11,16%	64,60%	21,94%	12,65%	65,39%
Tacuru	43,05%	8,16%	48,78%	34,99%	8,57%	56,42%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE, 2000-2010.

Os dados mostram que no ano de 2000, a maior participação setorial do PIB está concentrada no setor de Comércio e Serviços para quase todos os municípios, apenas em Aral Moreira, Laguna Carapã e Paranhos apresentaram maior participação no setor agropecuário. Já no setor industrial Amambai tem maior participação no ano de 2000. No ano de 2010 houve uma evolução na participação no setor de Comércio e Serviços de todos os municípios, o município de Ponta Porã aumentou sua participação no setor industrial de 10,70% em 2000 para 15,98% em 2010. O município de Antônio João teve a maior participação no setor de Comércio e Serviços no ano de 2010. (TABELA 1).

TABELA 2 – PIB dos municípios a preços correntes – 2000 e 2010 (em R\$ 1,00)

Município	PIB – 2000	PIB - 2010
Amambai	128,193	379.388
Antônio João	23.549	169.719
Aral Moreira	60.843	212.006
Coronel Sapucaia	30.689	95.737
Laguna Carapã	43.774	157.339
Paranhos	21.184	81.24
Ponta Porã	304.498	968.514
Sete Quedas	29.295	105.334
Tacuru	25.45	107.139

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE, 2000-2010.

Os dados mostram que todos os municípios apresentaram crescimento de seus respectivos PIBs no período analisado. O Município com maior participação no PIB da Região Sul-Fronteira é Ponta Porã, tanto no ano de 2000 como no de 2010, sendo o maior gerador de riqueza dessa região. Portanto Paranhos tem a menor participação nos dois períodos. (TABELA 2).

O desenvolvimento econômico pode ser medido através de um conjunto de variáveis que indicam melhoria do bem-estar ou da qualidade de vida, como os indicadores da saúde, da educação, da pobreza, do saneamento básico, do transporte etc. Como estes indicadores estão relacionados ao bem-estar da população, quanto maiores os valores mais os habitantes de determinado país ou região usufruem de condições de vida satisfatórias.

A definição do PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que estabelece que:

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, o IDH pretende ser uma medida geral e sintética que, apesar de ampliar a perspectiva sobre o desenvolvimento humano, não abrange nem esgota todos os aspectos de desenvolvimento.

TABELA 3 – Faixas de desenvolvimento humano

Muito baixo	De 0 a 0,499
Baixo	De 0,500 a 0,599
Médio	De 0,600 a 0,699
Alto	De 0,700 a 0,799
Muito alto	De 0,800 a 1,000

Fonte: Site Atlas Brasil

O IDH, como já visto, varia de 0 a 1, onde os menores graus definem o baixo índice de desenvolvimento de um país, ou região, ou seja, baixa qualidade de vida, e os números mais altos apontam os melhores níveis de qualidade.

Tabela 4 – Índice de desenvolvimento humano municipal, 2000 e 2010.

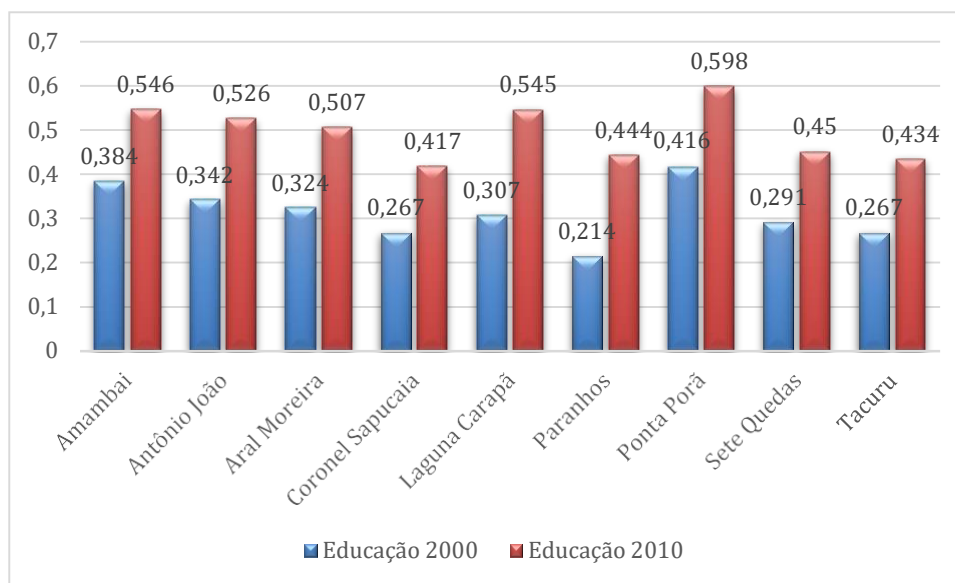
Município	IDHM – 2000	IDHM - 2010
Amambai	0,576	0,673
Antônio João	0,509	0,643
Aral Moreira	0,520	0,633
Coronel Sapucaia	0,488	0,589
Laguna Carapã	0,535	0,672
Paranhos	0,441	0,588
Ponta Porã	0,600	0,701
Sete Quedas	0,512	0,614
Tacuru	0,469	0,593

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Atlas Brasil, 2010.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, o município de Ponta Porã detinha o maior índice em 2000, 0,600, sendo único com índice superior a 0,600, enquanto que Paranhos o menor, 0,441. Em 2010 o único município que apresentou um índice acima de 0,700 foi Ponta Porã, que continuou apresentando o maior índice da Região Sul-Fronteira, seguido de Amambai, com 0,673, Laguna Carapã, 0,672, porém todos os municípios apresentaram aumento de 2000 para 2010, (TABELA 3).

No intuito de esmiuçar a comparação entre os índices dos municípios da região sul-fronteira de Mato Grosso do Sul, desmembrou-se o IDH, sob o enfoque de suas três dimensões: Educação, Expectativa de vida e Renda. As informações relativas à educação são representadas no gráfico 5.

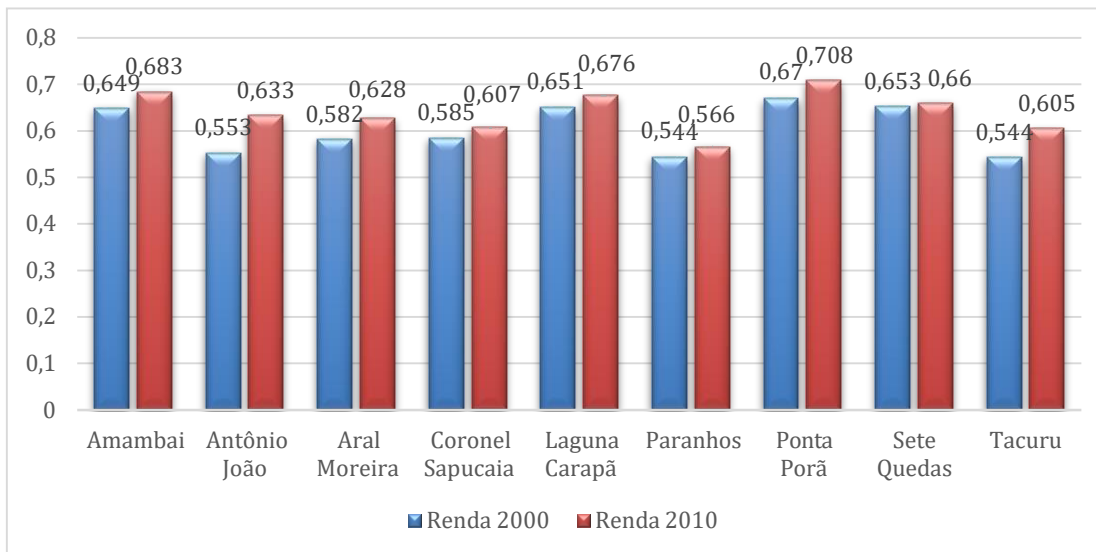
Gráfico 5 – Índice de Educação dos municípios da região Sul-fronteira no período de 2000 a 2010.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Atlas Brasil, 2000-2010.

Ao estudarmos o gráfico 5, que contém apenas o índice de educação dos municípios da região Sul-fronteira, é possível verificar que no período de 2000 a 2010 houve um aumento do índice em todos os municípios, indicando a evolução do nível educacional ao longo do período analisado. Entretanto, seguindo a classificação do Atlas Brasil das faixas de desenvolvimento humano, os municípios apresentaram índice inferior a 0,499 que é classificado como muito baixo, no período de 2000. Apesar de apresentar aumento do índice de educação para todos os municípios no ano de 2010, nenhum município ultrapassou 0,599, o que indica que os municípios estão na faixa de baixo e muito baixo desenvolvimento.

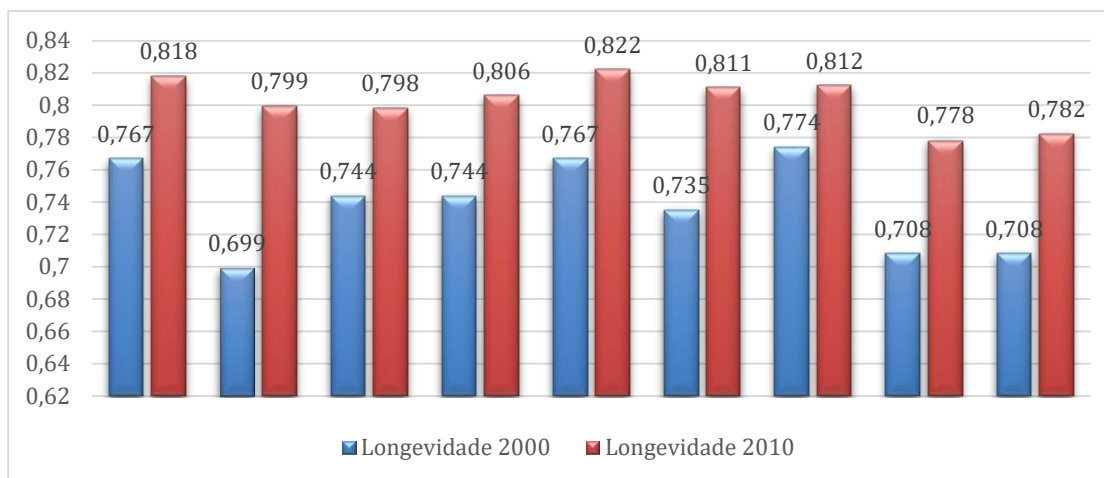
Gráfico 6 – Índice de Renda dos municípios da região Sul-fronteira no período de 2000 a 2010.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Atlas Brasil, 2000-2010.

Ao estudarmos o gráfico 6, que contém apenas o índice da Renda dos municípios da região Sul-fronteira, é possível verificar que no período de 2000 a 2010 houve um aumento do índice em todos os municípios, indicando a evolução do nível de renda ao longo do período analisado. Entretanto, o município de Sete Quedas apresentou tímido crescimento da renda ao longo de 10 anos, ou seja, apenas 0,007 no índice, enquanto o Município de Ponta Porã continuou na liderança do índice em ambos os períodos.

Gráfico 7 – Índice de Longevidade dos municípios da região Sul-fronteira no período de 2000 a 2010.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Atlas Brasil, 2000-2010.

Ao estudarmos o gráfico 7, que contém apenas o índice de Longevidade (Expectativa de Vida) das municípios da região Sul-fronteira, é possível verificar que no período de 2000 a 2010 houve um aumento do índice em todos os municípios, indicando a evolução da expectativa de vida ao longo do período analisado.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou analisar que a Região Sul- Fronteira é composta por nove municípios, com Ponta Porã se apresentando como o grande centro econômico da região, tendo sido responsável, em 2010, por 43,95% do PIB, portanto Paranhos apresentou a menor participação nos dois períodos. Verifica-se também, que os índices de desenvolvimento econômico e social dos municípios da Região Sul-Fronteira, Ponta Porã detinha o maior índice em 2000, 0,600, sendo único com índice superior a 0,600, enquanto que Paranhos o menor, 0,441. No período de 2010 o município de Ponta Porã apresentou um IDH de 0,701 sendo considerado um índice alto, enquanto Paranhos apresentou o menor IDH da Região 0,588.

O perfil econômico da Região Sul concentra-se no comércio e serviços conforme evolução do PIB da Região. De acordo com a SEMADE, o setor terciário é o que mais contribui com a arrecadação da Região, contribuindo com PIB regional, o setor primário com 26,33% e secundário com 9,08%. Porém conforme expresso na literatura, embora o crescimento seja necessário para o desenvolvimento, este, por si só, não é fator determinante. O crescimento é pré-requisito para ocorrer o desenvolvimento, acompanhado de políticas públicas que visam melhorias na qualidade de vida da população, e uma melhor distribuição das riquezas geradas.

No entanto, analisando o IDHM desagregado por componentes: educação, longevidade e renda, verifica-se que a composição do IDHM total da grande maioria dos municípios da região Sul-Fronteira, é muito dependente dos encargos longevidade e renda. Diante desse contexto, houve um avanço significativo no período de 2000 para 2010, no entanto cabe ressaltar que referente ao quesito educação, verificamos que todos os municípios da região sul-fronteira, apresentaram baixo índice de desenvolvimento, haja vista ser o fator de impedimento de um maior desempenho do IDHM.

De modo específico, comprovou a hipótese inicial de que embora o crescimento seja

necessário para o desenvolvimento, este, por si só, não é fator determinante. O desenvolvimento só é possível quando se alicerça na diminuição dos níveis de pobreza, melhorando a distribuição da riqueza ou, ainda, com políticas públicas que visam melhorias nos quesitos básicos como educação, saúde, renda entre outros fatores que promovem o desenvolvimento econômico.

REFERÊNCIAS

ATLASBRASIL. **IDHM – Ponta Porã – MS.** Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2017/>

BARQUERO, Antonio Vasquez. **Desenvolvimento Endógeno em Tempos de Globalização.** Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2002.

FEIJÓ, R. **Desenvolvimento econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro.** São Paulo: Atlas. 2007, p. 44.

FURTADO, Celso. **Dialética do Desenvolvimento.** Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1964. 2ª ed.

HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do Desenvolvimento Econômico.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961

IBGE. Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500270&search=mato-grosso-dosul|campo-grande>.

KUZNETS, S. Aspectos Cuantitativos del Desarrollo Económico. CEMLA. México, 1959.

LIMA, A.C.; SIMÕES, R.F. Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do Brasil. **Revista de Desenvolvimento econômico**, Salvador, v.12, n.21, jul.2010.

SACHS, J. D.; LARRAIN, F. **Macroeconomia.** São Paulo: Makron Books, 1995.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, Edson Pereira da; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo; ARAÚJO, Elvira Aparecida Simões de. **O conceito de desenvolvimento econômico Regional: Uma revisão teórica.** Disponível em: [www..unitau.br/unindu/artigos/pdf417.pdf](http://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf417.pdf). Acesso em: 21 set. 2018.

SOUZA, N. J. **Economia Regional: Conceito e Fundamentos Teóricos. Perspectiva Econômica** (UNISINOS. Impresso), v. 11, n. 32, p. 67-102, 1981.



SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2012.